

TIPOS DE SILENCIAMENTO EM DISTOPIAS: UMA ANÁLISE DAS OBRAS 1984, O CONTO DA AIA E VOX

CAROLINE BLANK MESQUITA¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²;

¹Universidade Federal de Pelotas – cblankmesquita@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho representa um recorte da dissertação do Mestrado em Literatura que vem sendo realizada durante o último ano. Essa pesquisa já vem sendo desenvolvida desde o período de Iniciação Científica, quando foram criados os dois conceitos de silenciamento que serão explorados nesse trabalho. Resultados parciais dessa pesquisa já foram apresentados em anos anteriores do evento. A dissertação aborda as representações do totalitarismo, sendo uma delas o silenciamento como um instrumento de controle, nas obras *1984* de George Orwell, *O Conto da Aia* de Margaret Atwood e *Vox* de Christina Dalcher. A obra de Orwell é tomada nesse estudo como uma precursora dessas representações em distopias políticas, – classificação de distopias de acordo com CLAEYS (2017) - apresentando diversos elementos que aparecem em obras posteriores, como é o caso das duas outras obras desse estudo. Tendo em vista que não seria possível explorar todos esses elementos em comum devido a extensão desse resumo, o objetivo é refletir sobre as representações do silenciamento nessas narrativas.

Enquanto em Orwell o totalitarismo é estatal e universal, atingindo todos os membros do Partido, revelando características muito mais atreladas a regimes totalitários socialistas, Atwood e Dalcher retratam distopias centradas na misoginia e na opressão patriarcal, baseadas no fundamentalismo religioso. Em *1984* é apresentado um cenário distópico onde o mundo se divide em três superpotências, sendo uma delas a Oceania, onde ocorre o enredo. Essa sociedade é controlada por um único Partido, baseada na vigilância e manipulação constante. Como mais uma forma de controle da população, está sendo estabelecida uma nova língua na qual a comunicação será restrita ao ponto do próprio pensamento se tornar limitado.

Em *Vox* e em *O Conto da Aia* o regime se volta contra as mulheres. No primeiro, todas elas foram tiradas de seus empregos e obrigadas a ficar em casa apenas cuidando dos filhos e dos serviços domésticos. Elas tiveram contadores de palavras instalados em seus pulsos, que as permitem falar ou escrever apenas cem palavras por dia. Se esse número for excedido, o contador emite choques que se tornam mais fortes a cada palavra além do limite. Já no segundo, além de perderem todos os direitos, até mesmo sua posição como cidadãs, as mulheres são divididas em castas e tratadas como objetos. Utilizando como justificativa, os níveis exorbitantes de infertilidade, o Estado captura as mulheres férteis para constituir a casta das Aias: Servas domésticas destinadas as famílias ricas para conceber filhos.

Apesar das diferenças temáticas e contextuais, as três obras apresentam Estados totalitários com características em comum, que dialogam com aquelas analisadas por ARENDT (2012) como o alto nível de controle, manipulação de informações, perda de individualidade e o uso da violência e do medo. As considerações de FOUCAULT (1999) sobre o “adestramento” dos indivíduos e

força do poder disciplinar para a imposição do totalitarismo também são relevantes para a análise desses livros. Dentre esses pontos de convergência entre elas, também está incluído o uso do silenciamento como uma forma de controle dos indivíduos. Para a análise dos tipos de silenciamento presentes em cada obra, tendo em vista suas semelhanças e particularidades, são aplicados os conceitos de Silenciamento Literal e Silenciamento Metafórico, já apresentado em edições anteriores desse evento (MESQUITA, 2023; 2024).

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento dessa análise, como grande parte das pesquisas na área literária, se baseia na leitura dos livros, no levantamento de hipóteses e na busca por outros autores que possam colaborar de alguma forma para o melhor entendimento desse material de estudo. Vox já faz parte do escopo dessa pesquisa desde o período de Iniciação Científica, com a entrada no Mestrado as outras duas obras surgiram como uma opção de traçar paralelos com a primeira. Inicialmente, a obra de Margaret Atwood foi incorporada a título de comparação com a de Dalcher, devido as diversas semelhanças temáticas entre elas. A análise comparativa de SILVA (2023) foi fundamental nessa parte. Posteriormente, tendo em vista a análise dessas distopias, demonstrou-se pertinente a inclusão da obra de George Orwell como um fio condutor da discussão sobre totalitarismo, principalmente no que se refere a vigilância e silenciamento, tendo em vista também que a estética orwelliana é detectável nas obras de Atwood e Dalcher.

Depois partiu-se para a análise dos tipos de silenciamento presente nelas, considerando os dois conceitos citados acima: O Silenciamento Metafórico e o Silenciamento Literal. Esses conceitos de silenciamento representam diferentes formas de controle do discurso. O Silenciamento Metafórico ocorre quando um indivíduo, um grupo social ou étnico é oprimido de tal forma que sua voz – opinião, denúncia, reivindicação etc. – não tem valor perante a sociedade e é mal representada nos meios de comunicação e espaços de poder. Sob outra perspectiva, a vigilância constante de tal indivíduo ou grupo, faz com que ele não se sinta seguro para expor suas ideias, sendo silenciado. Essa forma de silenciamento ocorre na realidade e na ficção, sendo fácil identificá-la em nossa sociedade. Já o silenciamento literal é quase unicamente identificado na ficção, ocorrendo quando uma pessoa ou grupo é literalmente impedido de se comunicar por meio de algum instrumento, procedimento, ou manobra política, limitando sua fala ou escrita parcial ou totalmente (MESQUITA, 2023; 2024).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa análise, foi possível identificar que as três narrativas apresentam representações de Silenciamento Metafórico, causado pelo alto nível de vigilância, pela exclusão de grupos específicos do debate público e pela supressão de discursos contrários ao Estado totalitário de cada distopia. Em todas elas, há um controle estatal expressivo, seja através de câmeras e microfones, seja pela ação direta de agentes do governo. Em 1984 as *teletelas* são os aparelhos responsáveis por esse controle, inclusive dentro das residências, captando sons e imagens. A vigilância pode estar em qualquer lugar, até mesmo em zonas rurais, é citado que nessas regiões mais afastadas da cidade pode não haver câmeras de vigilância e *teletelas*, mas há microfones (ORWELL, 2021).

Em *Vox*, também há o emprego de tecnologia na vigilância, as câmeras estão por toda a parte, em locais públicos e ao redor das casas (DALCHER, 2018). A protagonista cita que em sua casa há pelo menos três, que ela viu sendo instaladas: “uma na porta da frente, uma na dos fundos e uma acima da garagem” (DALCHER, 2018, p. 194). No entanto, não há vigilância na parte interna, a narradora faz uma referência a Orwell, dizendo que a sua situação não é tão ruim quando a do protagonista de *1984*, Winston Smith, por essa razão (DALCHER, 2018). Já em *O Conto da Aia* o uso dessas tecnologias é citado duas vezes ao longo de todo o livro, sendo apenas microfones, não câmeras, e mesmo assim sem certeza de que estão mesmo sendo usados (ATWOOD, 2017). Nesse caso, o controle é feito por um grande efetivo de agentes do governo, que realizam patrulhas constantemente e ficam nos postos de controle, locais instalados nas ruas onde todas as mulheres transeuntes precisam se identificar e justificar sua saída de casa (ATWOOD, 2017).

Segundo FOUCAULT (1999), o controle disciplinar é bem-sucedido quando se torna autocontrole, ou seja, quando apenas a suspeita de estar sendo vigiado influencia o comportamento das pessoas. Dessa forma, “a vigilância é permanente em seus efeitos, mesmo que seja descontínua em sua ação” (FOUCAULT, 1999, p. 224). Segundo ARENDT (2012), o totalitarismo deseja esse cenário de medo e incerteza para se estabelecer, já que as pessoas se tornam mais propícias a manipulação nesse contexto. Assim, o controle social de Estados totalitários atua no silenciamento dos indivíduos. Eles passam a temer expressar suas opiniões ou demonstrar qualquer comportamento suspeito por estarem sendo vigiados e poderem ser punidos, ainda mais considerando que as punições nesses regimes podem ser violentas e humilhantes, como são as retratadas nas obras.

Tendo isso em vista, O Silenciamento Metafórico também se manifesta na opressão de discursos com a exclusão de certas pessoas da vida pública, fazendo com que elas não tenham lugar de fala algum. Mais uma vez, as três distopias representam isso de alguma forma. Na obra de Orwell, isso parece atingir a grande maioria da população, exceto os membros do alto escalão do Partido, que tomam todas as decisões e manipulam a opinião pública constantemente, sem levar em consideração nenhuma reivindicação das outras classes. Nas duas outras obras, os sujeitos femininos são os excluídos, deslegitimados e silenciados.

Já no que se refere ao Silenciamento Literal, ele foi identificado em duas dessas obras: *1984* e *Vox*. Na narrativa de Christina Dalcher, isso fica nítido pelo uso dos contadores de palavras instalados nos pulsos de todas as mulheres. Entendidos aqui como instrumentos de Silenciamento Literal parcial, eles limitam drasticamente a comunicação delas, mesmo que não as calem totalmente. Com a possibilidade de falar apenas 100 palavras por dia, sem serem punidas com choques, elas são limitadas a expressar apenas informações de extrema necessidade, utilizando vocabulário simples, sem conseguir manter minimamente uma conversa.

Em *1984*, o Silenciamento Literal está representado na instauração do *Novidioma*, uma nova língua que está em desenvolvimento para se tornar a língua oficial da Oceania, que pode ser definida como um processo gradual de silenciamento. O vocabulário será reduzido continuamente até se tornar impossível falar sobre diversos assuntos, principalmente sobre temas contrários a ideologia do Partido. Grande parte dos conceitos que deixarão de existir se relacionam a ideias sociopolíticas, como liberdade, igualdade e justiça. Qualquer possível ambiguidade das palavras mantidas também seria abolida, para evitar que novas formas de falar sobre os assuntos proibidos fossem encontradas.

4. CONCLUSÕES

Diante desses resultados, conclui-se em primeiro lugar, que as três distopias analisadas possuem representações semelhantes do uso da vigilância e do silenciamento como instrumentos de controle totalitário. Em segundo lugar, foi possível perceber que a criação dos conceitos de silenciamento, pode ser uma alternativa interessante para analisar obras distópicas que abordem a questão. Essa classificação dos tipos de silenciamento, pode proporcionar estudos mais específicos sobre o tema na literatura. Por fim, esse trabalho também foi capaz de reafirmar a relevância dessas narrativas para o gênero distópico. Ao articular em seus enredos diversas características comuns aos Estados totalitários historicamente, elas proporcionam reflexões pertinentes e atemporais que colaboram para o debate político fora da ficção. Obras como essas reforçam o papel social das distopias ao servirem de alerta para os riscos da atual proliferação de discursos antidemocráticos e conservadores, ressaltando a importância da vigilância constante para a preservação da democracia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012 [1951].

ATWOOD, M. **O Conto da Aia**. Trad. Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2017 [1985].

CLAEYS, G. **Dystopia: A Natural History**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

DALCHER, C. **VOX**. Trad. Alves Calado. São Paulo: Arqueiro, 2018.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramalhete. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MESQUITA, C. B. A Privação da Linguagem como um Instrumento de Controle da Resistência nas Distopias *VOX* e *Jogos Vorazes*. In: **XXXII CIC – Congresso de Iniciação Científica da 9ª SIIPE – Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL**, Pelotas, 2023. Anais do XXXII CIC. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cic/anais/anais-2023/>

MESQUITA, C. B. Silenciamento feminino em distopias: uma análise das semelhanças e diferenças entre *Vox* e *O Conto da Aia*. In: **XXVI ENPÓS – Encontro de Pós-Graduação da 10ª SIIPE – Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL**, Pelotas, 2024. Anais do XXVI ENPÓS. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/enpos/anais/anais-2024/>

ORWELL, G. **1984**. Trad. Karla Lima. São Paulo: Principis, 2021 [1949].

SILVA, C. M. G. P. **Distopias contemporâneas de língua inglesa: Uma análise comparativa de O conto da aia, de Margaret Atwood e Vox, de Christina Dalcher**. 2023. 90f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa.